PRÊMIO CORE
FEDERASSANTAS
DR. EDUARDO LEVINDO COELHO

NOME DO PROJETO	CENTRO DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA
CATEGORIA	QUALIDADE ASSISTENCIAL: SEGURANÇA DO PACIENTE

INSTITUIÇÃO	HOSPITAL DO CÂNCER DE MURIAÉ – FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA
CIDADE	MURIAÉ

AUTOR(A)	RAQUEL MELLO OLIVEIRA VENTURA
CARGO DO(A) AUTOR (A) *	SUPERVISORA DE T&D
SETOR	CENTRO DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA
CONTATOS DO AUTOR	32 37297046 / 32 988856774 rmello1611@gmail.com

(*) Cargo ocupado à época da inscrição

OBSERVAÇÕES
Para ter acesso a materiais complementares ao projeto, tais como gráficos, fotos, relatórios e outros que tenham sido anexados pela inscrição, o(a) interessado deverá entrar em contato com o(a) Autor(a). Nenhuma publicação do projeto, mesmo que seja parcialmente, poderá ser efetuada sem citar expressamente o nome do(a) autor(a), sob pena de transgressão aos direitos autorais de propriedade. Para esclarecimentos de dúvidas, entre em contato com a Federassantas: Lourdes – (31) 99327-7868

1 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

O hospital atua exclusivamente nas especialidades de oncologia, com 170 leitos ativos, 8 salas cirúrgicas, 58 leitos de quimioterapia ambulatorial, 4 salas de radioterapia e 20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva. Contando com uma equipe multiprofissional de especialistas totalizando mais de 1.000 profissionais, o hospital atende regularmente 158 municípios (com abrangência populacional de mais de 2 milhões de habitantes), com uma média mensal de mais de 20.000 atendimentos, sendo 85% deles pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho de diagnóstico e tratamento realizado no hospital faz dele um dos principais centros oncológicos do país.

Diante do crescimento no número de casos de câncer e aumento da força de trabalho, o hospital elaborou um projeto para capacitação de profissionais com foco na segurança do paciente e na qualidade da atenção oncológica.

Assim nasceu, em 2014, o projeto do Centro de Educação Corporativa (CEC).
Por meio de captação de recursos via incentivo fiscal (PRONON/Ministério da Saúde) e aplicação de recursos próprios, o hospital implementou laboratórios de simulação realística, auditórios, salas de habilidades, salas de debriefing, consultórios simulados, sala de EAD, leitos hospitalares simulados, etc, bem como, realizou a aquisição de diversos manequins (robôs) de simulação, componentes, habilidades, sistemas de áudio e vídeo, equipamentos de informática, entre outros.

Deste modo, aliando uma ampla estrutura física e recursos tecnológicos de última geração, estruturou-se o CEC.

É sabido que a crescente demanda e alta complexidade dos casos de câncer exige uma equipe alinhada com as mais modernas técnicas e tratamentos oncológicos disponíveis, além de profissionais de atendimento pré e pós tratamento preparados para lidar com os pacientes.

Para garantir maior segurança do paciente e o aperfeiçoamento da atenção oncológica foi de extrema importância o investimento na capacitação e formação de recursos humanos tanto do quadro funcional do próprio hospital como dos

profissionais de saúde que atuam na atenção primária em toda região.

Pensando nisso, o CEC ofertou capacitações internas do corpo de enfermagem, profissional e técnico, a partir de técnicas de simulação realística e, capacitações dos profissionais de saúde da família e da saúde básica da rede referenciada, especialmente por meio de palestras, treinamentos e uso de técnicas de simulação realística.

Vale ressaltar que a educação permanente e continuada é necessária para manter os profissionais sempre atualizados com as mais recentes descobertas científicas, e constitui uma das bases da segurança do paciente e atenção oncológica prevista na legislação e regulamentação.

O hospital investe fortemente na capacitação e formação de seus profissionais, cumprindo seu dever como instituição de referência.

Além dos profissionais de saúde, o hospital capacitou outros profissionais de nível superior que fazem parte da liderança no hospital e secretarias da região, especialmente para as necessidades de gestão em saúde. Bolsas de estágio foram também ofertadas para os estudantes de cursos de nível técnico e superior, voltados à saúde.

Com isso, aumentamos a qualidade dos serviços de atenção à saúde oferecidos ao público do hospital, que é exclusivamente de pacientes oncológicos. Como mencionado anteriormente, o CEC tem como público-alvo não apenas o quadro de funcionários do hospital, mas também os profissionais que atuam na Rede de Atenção à Saúde regional e os médicos da família.

Com objetivo de diagnóstico precoce do câncer, o hospital tem ofertado capacitações aos municípios da região para matriciamento da Atenção Primária, dando suporte aos profissionais e as diversas áreas especializadas das equipes interdisciplinares de estratégia da saúde da Família, com o objetivo de ampliar o campo de atuação e qualificar suas ações.

Tem sido de suma importância incluir os médicos da família nos planos de capacitação e de educação permanente. Além dos médicos, os demais profissionais

das Unidades de Atenção à Saúde Básica dos municípios (a maioria em zona rural) da rede referenciada do hospital não estão preparados para cuidar dos pacientes durante e após o tratamento oncológico.

E assim, constantemente o hospital recebe de volta pacientes que poderiam estar recebendo cuidados em suas casas ou postos de saúde regionais. Com isso em mente, o CEC tem capacitado os profissionais da saúde, tanto para o diagnóstico precoce quanto para o atendimento e segurança do paciente em tratamento oncológico.

As capacitações são gratuitas e ocorrem por meio de palestras, minicursos e simulação realística, que abordaram desde o cuidado com o paciente oncológico à liderança em saúde. Tais estratégias de ensino têm afetado positivamente o índice de mortalidade da região em função do cuidado, da segurança, do diagnóstico precoce e da ampliação da qualidade de atendimento ao paciente em tratamento, especialmente quando este está fora do hospital.

2 – PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTADO

O CEC foi inaugurado em 2014, em um espaço de aproximadamente 1000 m2, em um novo bloco do hospital.
Para a aquisição dos equipamentos para sala de treinamento e dos manequins para treinamento realístico, foram disponibilizados R$ 2.176.345,50. As atividades pedagógicas e a capacitação dos profissionais custaram R$ 1.075.462,16.

Disponibilizamos no CEC R$ 268.800,00 em bolsas de estágio para estudantes de cursos técnicos e de nível superior.

Os recursos financeiros para montagem do CEC e execução das atividades educativas foram captados via incentivo fiscal (PRONON/Ministério da Saúde) e recursos próprios do hospital.

As capacitações são oferecidas gratuitamente, especialmente para atender as fragilidades da Rede de Atenção à Saúde ao redor do hospital, mas aproveitando sua estrutura e profissionais, o CEC também oferta um portfólio de cursos pagos, como uma forma de desenvolver sua sustentabilidade após o término dos projetos com recursos de lei de incentivo fiscal (PRONON e outros).

As capacitações oferecidas gratuitamente pelo CEC aos profissionais e gestores da área de saúde estão descritas abaixo:

1. Capacitação e Educação Permanente de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família:

1.1. Cuidados com drenos, sondas, estomas e traqueostomia em pacientes oncológicos (carga horária: 4h)

- Definição, finalidade e principais cuidados com a sonda nasogástrica e nasoentérica;
- Definição, finalidade e principais cuidados com a sonda vesical de demora;
- Definição e cuidados com a cistostomia;
- Definição, finalidade e principais cuidados com dreno de sucção;
- Definição, finalidade e principais cuidados com a traqueostomia;

- Procedimento e cuidados na aspiração de traqueostomia;
- • Definição, finalidade e principais cuidados com a jejunostomia;
- Definição, finalidade e indicação para a realização do estoma;
- Tipos de estomas;
- Principais cuidados com o estoma;
- Tipos de bolsas para estoma;
- Principais complicações que podem ocorrer com o estoma;
- Utilização de materiais adjuvantes protetores, que podem ser utilizados para proteção da pele do paciente com estoma;
- Aula prática de cuidados com drenos, sondas, traqueostomia e estomas, por meio de utilização de manequins realísticos. 1.2. Prevenção, rastreamento e diagnóstico do câncer de mama, próstata, colo uterino, esôfago (carga horária: 4h)
- Epidemiologia do câncer no Brasil;
- Perfil Epidemiológico dos pacientes atendidos na FCV;
- Conceito de câncer;
- O que causa o câncer;
- O que é câncer de mama, fatores de risco, sinais e sintomas, exames utilizados para o diagnóstico, a importância do auto- exame, como realizar a prevenção e mitos e verdades sobre o câncer de mama;
- O que é câncer de próstata, fatores de risco, sinais e sintomas, exames utilizados para diagnóstico, a importância da realização do PSA, como realizar a prevenção, e mitos e verdades sobre o câncer de próstata;
- O que é câncer de colo uterino, fatores de risco, sinais e sintomas, exame de diagnóstico, a importância da realização do exame Papanicolau, como realizar a prevenção, e mitos e verdades do câncer de colo uterino;
- O que é câncer de esôfago, fatores de risco, sinais e sintomas, exame de diagnóstico, como realizar a prevenção, e mitos e verdades do câncer de esôfago;
- Simulação realística comportamental de situações do cotidiano de visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde na prevenção e detecção precoce do câncer.

1.2. Capacitação multiprofissional em cuidados com pacientes oncológicos (carga horária: 4h)

- Atuação do Serviço Social com o paciente oncológico;

- Atuação da Fisioterapia na reabilitação do câncer de Mama e Próstata;
- Atuação da Fonoaudiologia na reabilitação do câncer de cabeça e pescoço;
- Atuação da Psicologia com o paciente oncológico.

2. Capacitação e Educação Permanente de Profissionais da Equipe de Assistência do Hospital (capacitação interna): Abaixo estão descritos os treinamentos realizados:

- Implicações Práticas da SCIH/Rotinas de Isolamento
- POPCCIH001 – Lavagem das mãos
- POPCCIH002 – Higienização antisséptica das mãos com preparações alcoólicas
- POPCIH007 – Limpeza Desinfecção de Equipamentos
- POPENF001 – Admissão do paciente
- POPENF004 – Prevenção e Ocorrência de Quedas
- POPENF006 – Prevenção e conduta mediante eventos adversos em acessos venosos periféricos
- POPENF010 – Identificação segura do paciente
- POPASN003 – Aferição do Resíduo Gástrico
- POPASN004 – Instalação da Nutrição Enteral
- POPENF002 – Requisição de Materiais e Medicamentos para a Farmácia
- POPENF005 - Cuidados de enfermagem para prevenção e condutas mediante eventos adversos relacionados a drenos, sondas e cateteres
- POPENF008 – Devolução de Medicamento e Material para a Farmácia
- POPENF009 – Alta Hospitalar 2.15. Fluxograma de emergência
- POPENF003 – Separação, Preparo e Administração de Medicamentos
- POPENF007 – Prevenção de Úlcera por Pressão
- POPECI009 – Atendimento ao Paciente no Pós-operatório imediato
- Orientações sobre boas práticas no uso e conservação dos equipamentos e infraestrutura
- POPENF012 – Transporte Interno de Nutrição Parenteral
- POPENF014 – Instalação de Nutrição Parenteral
- POPENF013 – Conferência material de emergência
- POPENF015 – Contenção mecânica, química e física;
- POPENF016 – Movimentação e Transferências de pacientes
- POPENF017 – Sondagem Vesical Masculina e Feminina

- POPENF021 – Retirada de Cateter Venoso Central
- POPEAT003 - Atendimento ao paciente ostomizado
- POPINT011 – Critérios para gerenciamento de vagas
- POPUTI005 – Cuidados com o Paciente em uso de Cateter Peridural
- POPLAA023 – Comunicação de resultados críticos
- PROFAR001 – Reações Adversas a Medicamentos
- POPAGT013 – Assistência de Enfermagem nas Reações Transfusionais
- Manuseio glicosímetro
- Protocolo de Neutropenia Febril
- PROAGT001 – Reação Transfusional
- PROFCV010 – Protocolo de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas
- POPFCV012 - Protocolo de Prevenção de Quedas
- PROCCI001 – Protocolo de Cirurgia Segura
- PROFCV009 – Protocolo de Sepse
- PROFCV005 – Protocolo de Mama 2.41. PROFCV006 – Protocolo de Próstata
- PROFCV002 – Protocolo de Esôfago
- PROFCV004 – Protocolo de Transporte
- Protocolo da Dor
- PROFCV020 – Protocolo de Prevenção de Broncoaspiração
- PROENF001 – Salinização de cateter venoso periférico
- PROFCV019 – Protocolo de manejo de cateter duplo lúmen para hemodiálise
- PROFCV011 – Identificação Segura do Paciente
- PROCIH002 – Cuidados com Cateter Venoso Central
- PROCIH003 – Admissão de pacientes vindos de outros hospitais
- PROCIH004 – Instituição e Manutenção das Precauções para Isolamento
- PROCIH005 – Precaução Padrão
- PROCIH006 – Precaução de Contato
- PROCIH007 – Precauções respiratórias para gotículas
- PROCIH008 – Precauções respiratórias para Aerossóis
- PROCIH009 – Precauções de contato para microrganismos multirresistentes
- PROFAR001 – Reações Adversas a Medicamentos
- PROPAT001 – Envio e Acondicionamento de Peças para o Laboratório de Anatomia patológica
- PROFIS022 – Protocolo de aspiração de vias aéreas
- MANENFN001 – Manual de Nutricional Parenteral

- MANASN002 – Manual de Terapia Nutricional Enteral
- FLUCOE004 - Fluxograma de emergência
- FLUCOE002 – Atendimento ao paciente internado com lesão de pele
- FLUCOE003 – Fluxograma de aviso de óbito
- FLUAQT005 – Fluxograma Administração de Quimioterápico EV, VO e SC fora das unidades de internação
- FLUFAR001 - Fluxograma Medicamento trazidos de casa
- Parada Cardiorrespiratória
- Atendimento ao público
- POPAQT005 – Administração de Quimioterápico por via oral, Intramuscular/subcutânea e Endovenosa
- POPAQT002 – Transporte de Quimioterápico
- POPAQT007 – Punção de Cateter Totalmente Implantado
- POPAQT011 – Cuidados de Enfermagem na administração de Quimioterapia intratecal
- POPAQT009 – Curativo em Cateter Totalmente Implantado
- POPAQT010 – Heparinização em Cateter Totalmente Implantado
- POPAQT006 – Administração de Quimioterapia por via intra vesical
- POPAQT001- Admissão e alta do paciente no Ambulatório de Quimioterapia
- POPAQT008 – Medidas de Prevenção contra Extravasamento de Quimioterápico
- POPAQT009 – Assistência de Enfermagem no Extravasamento de Quimioterápico
- Conceitos e cuidados com medicações vasoativas
- Realização de eletrocardiograma
- POPUTI002 – Aspiração de Pacientes Traqueostomizados
- POPUTI003 – Aspiração Endotraqueal
- POPUTI004 – Cuidados com o paciente em Ventilação Mecânica
- POPUTI005 – Cuidados com o Paciente em uso de Cateter Peridural
- Mensuração de Pressão Intra abdominal
- Mensuração de Pressão Arterial Média Invasiva
- Mensuração de Pressão Venosa Central
- POPCCI002 – Transposição do Paciente da Mesa Cirúrgica para a Maca e da Maca para a Mesa
- POPCCI003 – Utilização de Placa de Bisturi Descartável

- POPCCI008 - Transporte de Paciente Internado para o Centro Cirúrgico
- PROCCI002 – Protocolo de Posicionamento do Paciente para o Processo Cirúrgico
- POPSGA010 – Descarte de Resíduos
- Mapas de Risco
- Mapa de Processo
- Ética profissional
- Movimentação de prontuário
- Normas e Rotinas do Serviço de Nutrição
- Normas e Rotinas da Farmácia
- Faturamento Hospitalar
- Noções de auditoria de enfermagem
- Uso do EPI e sua importância
- Critérios de acionamento da Equipe Multidisciplinar
- SAE
- SBAR
- Prática de curativo em acesso venoso Central (02 procedimentos)
- Prática de sondagem vesical de demora (02 procedimentos)
- Aferição e controle dos sinais vitais
- Bundle de CVD
- Bundle de CVC

3. Capacitação para Formação de Líderes em Saúde:

3.1. Programa Líderes In Company (carga horária: 72 h)

Gestão do Desempenho Organizacional:

- O contexto da gestão estratégica;
- Estrutura básica de gestão da performance;
- Gestão da execução: acompanhamento, monitoramento e controle;
- Estratégia e o resultado geral do modelo de negócio;
- Estratégia e desempenho organizacional;
- Pilares da formulação da estratégia, modelagem da performance, execução e acompanhamento, avaliação e controle;
- Pensamento sistêmico e o pensamento mecanicista (características,

perspectivas e linguagem);

- Construção do mapa sistêmico;
- Exercícios. Gestão de Processos:
- Sincronismo organizacional;
- Gestão por processo;
- O processo da estratégia;
- Ferramentas de gestão de processos;
- Exercícios.
- Finanças e Custos
- Cenário: Econômico x financeiro, lucratividade x rentabilidade;
- Fontes de recursos;
- Aplicações/investimentos;
- Contabilidade: conceito e finalidade;
- Balanço patrimonial;
- Risco x Retorno x Liquidez;
- Gestão de Custos;
- • Orçamento empresarial;
- • Exercícios. Jogo Empresarial e Encerramento:
- • Objetivos da aprendizagem;
- Processo de simulação;
- Visão geral do negócio;
- Informações competitivas;
- Desempenho da empresa;
- Descrição do tabuleiro;
- Desempenho.

3.2. Workshop Lean na Saúde (carga horária: 72 h)

Começando:

- O que é mentalidade enxuta
- Simulação: dinâmica dos pregos Valor, fluxo de valor e fluxo contínuo:
- Entendendo valor
- Enxergando fluxos de valor
- Fazendo fluir
- Simulação: dinâmica da autorização de guias

Puxar:

- Puxar: o mecanismo de conexão
- O papel do nivelamento Perfeição:
- Melhoria e estabilização Implementação:
- Iniciando a mudança;
- Lean como sistema de negócios Mapeamento do estado atual:
- Exercício: Hospital ABC;
- Aplicação prática. Fluxo de valor Lean Projetando o estado futuro
- Exercício: Hospital ABC;
- Aplicação prática.
- Atingindo o estado futuro

3.3. Formação de Instrutores em Simulação Clínica Realística (carga horária: 24h)

- Andragogia;
- Instrução e facilitação;
- Conceitos e tipos de simulação;
- Aplicabilidade;
- Participação em cenários de simulação realística;
- Construção de cenários;
- Debriefing: conceito e técnicas;

3.4. Curso Liderança Contemporânea (carga horária: 16 h)

- Histórico da Liderança (da época das cavernas à não instantaneidade);
- Função da Liderança Contemporânea (o que é ser um líder hoje?);
- O que é comportamento e como ele influencia nos nossos resultados;
- A essência do comportamento humano (Matriz Biopsicossocial);
- Porque as pessoas sabem o que precisam fazer, mas não o fazem?;
- A Matriz do Desenvolvimento Técnico funcional;
- Quando alavancar e quando delegar;
- Até quando vale a pena insistir no desenvolvimento de uma pessoa?;
- A Matriz da Segurança (como construir confiança e credibilidade);
- Ferramentas de coaching para o dia a dia do gestor;
- PDI - Como desenvolver um plano de desenvolvimento para cada pessoa da equipe.

3.5. Curso de Líder Treinador (carga horária: 8 h)

- O papel da Líder treinador;
- A prática do “feedback” ativo e os processos éticos;
- “Feedback” em momentos delicados e difíceis – aprendendo a técnica do “cone”;
- Acompanhamento - uma ferramenta de resultados;
- Delegação e o fortalecimento das equipes de trabalho;
- Comunicação e a importância de saber ouvir para a obtenção de resultados desejados;
- Percepção e sua influência nos processos de comunicação com a equipe;

3.6. Curso de Liderança de Vanguarda (carga horária: 8 h)

Módulo I: Otimizando o papel do líder através das ferramentas gerenciais

- O que é ser Líder e o papel do líder de equipe;
- A importância da liderança efetiva para o alcance dos resultados desejados;
- A pirâmide de influência e as ações do líder;
- Acompanhamento gerencial – uma ferramenta de resultados;
- A prática do “feedback” ativo e os processos éticos;
- “Feedback” em momentos delicados e difíceis – aprendendo a técnica do “cone”;
- Administração de desempenho e o desenvolvimento de equipes produtivas;
- O que é motivação? Podemos motivar as pessoas?

Módulo II: A prática da liderança como diferencial de sucesso gerencial

- Delegação e o fortalecimento das equipes de trabalho;
- Delegar X abdicar;
- Elementos fundamentais para a delegação eficiente;
- Ausência de delegação e consequências na atuação gerencial, nas equipes de trabalho e na organização como um todo;
- A quem delegar – passos para a eficácia do processo;
- Liderança Situacional e o processo de gerenciamento eficaz;
- Condições fundamentais para o exercício da liderança situacional;
- Os quatro estilos de liderança situacional e seus fundamentos;

- Avaliação do grau de liderança pessoal;
- Estilos de líder X Desenvolvimento das equipes de trabalho.

Módulo III: O líder e a competência humana no trabalho

- Transformando grupos em equipes consolidadas;
- Diferenças entre grupos e equipes;
- Os desafios do processo de comunicação, sua construção e força nas relações interpessoais;
- A proposta do comportamento assertivo e a profissionalização das relações no ambiente de trabalho;
- A importância da atitude de ouvir na construção das relações interpessoais. 4. Próximas Capacitações que serão ofertadas aos profissionais de saúde (expansão do portfólio de cursos):

4. Capacitação em feridas, ostomias e curativos em pacientes oncológicos (carga horária: 8h)

- Descrever anatomia e fisiologia da pele;
- Classificar as feridas;
- Entender o processo de cicatrização;
- Conhecer princípios gerais do tratamento:
- 1 - Avaliação das lesões (Estação Prática),
- 2 - Coberturas utilizadas para o tratamento e prevenção (Estação Prática),
- 3 - Casos clínicos (Estação Prática).
- Descrever anatomia e fisiologia do aparelho urinário e digestivo;
- Conhecer as principais causas para confecção das estomias;
- Conhecer principais complicações e tratamento;
- Realizar cuidados de enfermagem ao paciente no pré-operatório, intra operatório, incluindo cuidados na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, manejo e cuidados com sondas, drenos e cateteres, incluindo técnicas de curativo; • Conhecer conceitos das principais cirurgias oncológicas (abdominais, cabeça e pescoço, ginecológicas, urológicas) e suas finalidades.

4.1. Capacitação em comunicação de má notícia e abordagem do familiar em situação difícil - com simulação realística (carga horária: 8h)

- Utilizar estratégias de comunicação em situações difíceis, mais especificamente na comunicação de más notícias;
- Desenvolver habilidades e estratégias de comunicação para auxiliar as equipes multiprofissionais no cuidado do pacientes e famílias;
- Discutir casos clínicos e atividade prática com recursos audiovisuais como forma de promover a reflexão e mudança de atitude frente ao paciente e família;
- Simular contato com equipe de profissionais especializados no atendimento aos pacientes e familiares. 4.3. Aperfeiçoamento em atendimento à paciente do quadro em sepse grave e choque séptico - com simulação realística ((carga horária: 8h)
- Reconhecer pacientes com sepse grave e choque séptico; • Realizar o pacote de 3 e 6 horas;
- Aplicar visão crítica ao paciente com disfunções orgânicas. Aula teórica:
- Descrever a epidemiologia da sepse;
- Compreender os ganhos da implementação de um protocolo sistematizado de atendimento a sepse;
- Reconhecer as disfunções orgânicas;
- Entender o porquê da precocidade na abordagem da sepse;
- Saber como e quando realizar a ressuscitação dirigida por metas. Simulação Realística
- Práticas monitoradas: treino de habilidades práticas e revisão de conceitos;
- Práticas Monitoradas - Discussão de casos clínicos.

4.2. Aperfeiçoamento em atendimento a paciente em cuidados paliativos - com simulação realística (carga horária: 8h)

- Descrever conceito de cuidados paliativos;
- Conhecer as principais complicações;
- Conhecer os cuidados de enfermagem no manejo dos sinais e sintomas;
- Entender a importância da avaliação da dor como 5º sinal vital e seus impactos;
- Entender a importância do acolhimento;
- Descrever cuidados paliativos infantis;
- Conhecer o papel da equipe multidisciplinar;
- Utilizar estratégias para comunicação efetiva;
- Entender a nutrição e hidratação na terminalidade;

- Conhecer a terapia subcutânea (Hipodermóclise);
- Conhecer os cuidados de fim de vida;
- Realizar suporte familiar;
- Entender o processo morte/morrer (luto).

4.3. Capacitação em cuidados de enfermagem em lesões por pressão (carga horária: 4h)

- Descrever dados epidemiológicos e agravos aos pacientes acometidos por lesões de pressão;
- Conhecer o programa nacional de segurança do paciente;
- Descrever anatomia e fisiologia da pele;
- Conhecer a classificação e avaliação das lesões por pressão;
- Conhecer as melhores práticas assistenciais para prevenção de lesões por pressão e manutenção da integridade da pele;
- Conhecer os produtos disponíveis e indicar o tratamento mais adequado para lesões por pressão (estação prática).

4.4. Capacitação em eletrocardiograma para enfermeiros (carga horária: 8h)

- Descrever as principais características e funções do sistema cardiovascular;
- Descrever os princípios da eletrofisiologia cardíaca;
- Conhecer os princípios do eletrocardiograma;
- Categorizar as principais arritmias cardíacas;
- Prestar uma assistência de enfermagem qualificada;
- Obter subsídios teóricos para realização e avaliação do eletrocardiograma.

4.5. Capacitação em separação, cálculo, preparo e administração de medicamento - com simulação realística (carga horária: 8h)

- Aplicar conceitos farmacológicos básicos no preparo, administração e diluição de medicamentos;
- Preparar e administrar medicamentos de maneira assertiva e segura;
- Realizar cálculos matemáticos para a administração de medicamentos em diferentes áreas assistenciais;
- Simular casos com o objetivo de enfatizar a importância da utilização dos 5 certos;

- Entender os cuidados de Enfermagem no Preparo e Administração de Medicamentos:
    - Interpretar prescrições médicas;
    - Regras básicas na administração de medicamentos; o Segurança no preparo da medicação;
    - Preparar e administrar medicamentos com foco na segurança do paciente; o Aplicar os princípios legais que implicam as boas práticas de assistência de enfermagem na terapia medicamentosa;
    - Participar de modo efetivo, das discussões que envolvem os procedimentos de enfermagem (administração de medicamento).
    - Quimioterapia/antineolplásicos: classificação, finalidade, administração e vias de administração.
- Segurança e prevenção de erros;
- Terapia medicamentosa:
    - Panorama dos erros de medicação;
    - Critérios de segurança das prescrições; o Prescrição segura de medicamentos de alta vigilância;
    - Legibilidade;
    - Uso de abreviaturas, denominação, utilização de expressões vagas, posologia, expressão de doses, medicamentos com nomes semelhantes;
    - Diluição e velocidade;
    - Via de administração.

4.6. Capacitação em rastreamento do câncer de mama e colo uterino - com simulação realística (carga horária: 5h)

- Apresentar a epidemiologia do câncer no Brasil;
- Apresentar o conceito e as causas do câncer;
- Câncer de mama:
    - Fatores de risco;
    - Sinais e sintomas;
    - Exames utilizados para o diagnóstico;
    - A importância do autoexame das mamas;
    - Como realizar a prevenção;
    - Mitos e verdades sobre o câncer.
- Colo Uterino:
    - O que é câncer de colo uterino;

    - Fatores de risco;
    - Sinais e sintomas; o Exame de diagnóstico;
    - A importância da realização do exame Papanicolau;
    - Como realizar a prevenção;
    - Mitos e verdades;
- Realizar Simulação Realística de exame clínico das mamas, coleta de material para exame citopatológico e toque ginecológico.

4.7. Capacitação em rastreamento do câncer de próstata - com simulação realística (carga horária: 5h)

- Apresentar a epidemiologia do câncer no Brasil; • Apresentar o conceito e as causas do câncer;
- Câncer de próstata:
    - Fatores de risco;
    - Sinais e sintomas;
    - Exames utilizados para o diagnóstico;
    - A importância do PSA;
    - Como realizar a prevenção;
    - Mitos e verdades sobre o câncer.
- Realizar Simulação Realística de abordagem do paciente, exame clínico e toque retal.

4.8. Manejo da neutropenia febril em paciente oncológico - com simulação realística (carga horária: 8h)

- Definições e Conceitos de neutropenia febril;
- Neutropenia febril: o Etiologia;
    - Paciente Oncológico;
    - Avaliação;
    - Estratificação do Risco;
    - Orientação;
    - Terapêutica.
- Analisar as intervenções realizadas por profissionais de saúde visando ao manejo da neutropenia febril induzida por quimioterapia;
- Simular casos clínicos.

4.9. Capacitação em terapia nutricional em oncologia (carga horária: 5h)

- Conhecer os principais métodos de avaliação nutricional;
- Identificar as complicações decorrentes dos efeitos adversos do tratamento oncológico;
- Realizar hipótese diagnóstica e diagnóstico nutricional;
- Realizar prescrição dietética;
- Utilizar ferramentas estratégicas para melhorar a aceitação alimentar em pacientes oncológicos;
- Traçar planos de cuidado nutricional e educacional para os pacientes em tratamento oncológico;
- Conhecer os principais conceitos para a prática da terapia nutricional: seja via oral, suplemento nutricional ou em terapia nutricional enteral e/ou parenteral.

4.10. Aperfeiçoamento em deterioração clínica do paciente em tratamento oncológico - com simulação realística (carga horária: 8h)

- Avaliação clínica e monitorização dos pacientes adultos;
- Utilização do escore junto com escalas de avaliação validadas, como a escala de Glasgow;
- Desenvolver a percepção da equipe clínica para aumentar o nível de cuidados;
- Simulara casos clínicos.

4.11. Capacitação em ACLS - Suporte Avançado de Vida em cardiologia (carga horária: 16h)

- Suporte básico de vida e uso do desfibrilador externo automático (DEA);
- Parada Respiratória;
- Infarto Agudo do Miocárdio e fibrilação ventricular;
- Bradicardias, AESP e Assistolia;
- Taquicardias estáveis e instáveis;
- Revisão geral (Megacode) e pós parada;
- Simulação realística.

4.12. Capacitação em PALS - Suporte Avançado de vida em Pediatria - com

simulação realística (carga horária: 16h)

- Abordagem sistemática para avaliar e tratar criança ou bebê gravemente doente/ferido;
- Identificação e Tratamento da PCR;
- Suporte básico de vida para crianças e bebês;
- Dinâmicas de equipe para uma ressuscitação eficaz;
- Reconhecimento e tratamento de desconforto e insuficiência respiratória, inclui manejo de via aérea;
- Reconhecimento e tratamento do choque, inclusive acesso vascular;
- Reconhecimento e tratamento de arritmias, inclusive eletroterapia;
- Cuidados pós-PCR.

4.13. Capacitação em BLS - Suporte Básico de vida - com simulação realística (carga horária: 6h)

- Reconhecer várias situações de emergência potencialmente fatais;
- Realizar reanimação cardiopulmonar (RCP) e manobras de desobstrução das vias aéreas de modo seguro, oportuno e eficaz;
- Utilização do DEA;
- Prática em cenários de simulação. 4.16. Capacitação em assistência de enfermagem ao paciente em uso de PIC/DVE (carga horária: 8h)
- Reconhecer as indicações e contraindicações do PICC;
- Realizar inserções de PICC; • Avaliar e intervir nas complicações associadas ao PICC;
- Promover assistência fundamentada por referencial científico;
- DVE:
    - Definição;
    - Local de inserção;
    - Tempo de permanência;
    - Complicações;
    - Diagnósticos de enfermagem;
    - Intervenções.

4.14. Capacitação em interpretação de exame laboratorial (carga horária: 8h)

- Aprimorar conhecimentos sobre interpretação de exames laboratoriais viabilizando sua aplicação na prática assistencial direcionada ao cliente

oncológico;

- Reconhecer os exames laboratoriais como instrumentos norteadores de tomada de decisão para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico.
- 4.18. Capacitar a equipe multiprofissional que atenderá o centro de transplante de medula óssea (carga horária: 80h)

Capacitar equipe multiprofissional (enfermeiro, médico, nutricionista, psicólogo e assistente social), com intercâmbios em hospitais de referência que possuem o serviço de transplante de medula óssea (em São Paulo e Rio de Janeiro), por aproximadamente 1 semana em cada hospital.

3 - GANHOS OBTIDOS

O treinamento e o desenvolvimento profissional são de extrema importância para instituições hospitalares que buscam ofertar um serviço de qualidade aos seus usuários, especialmente na área de saúde, no qual o conhecimento é cada vez mais mutável exigindo um aperfeiçoamento contínuo dos profissionais da saúde.

O CEC dedicou-se a capacitar o corpo técnico e profissional de atenção à saúde do hospital e profissionais de saúde da família da rede referenciada, por meio de práticas de simulação realística.

A utilização de manequins nas aulas teóricas e práticas é uma estratégia educacional inovadora e extremamente válida para alcançar os melhores resultados em treinamentos, pois problematiza cenários e situações reais vivenciadas pelas equipes de saúde.

A diferença da simulação realística para outros métodos de ensino é que os profissionais desenvolvem suas habilidades e competências em um ambiente hospitalar sem arriscar a segurança do paciente.

Ela permite que os profissionais treinem situações reais e, também, cometam erros.

Os erros em manequins são capazes de gerar crescimento e amadurecimento profissional, mas não causam riscos à saúde e à vida do paciente.

Utilizando-se de gravações durante os treinamentos, é possível rever e analisar os erros e demais particularidades, gerando assim aprendizagem significativa aos alunos.

Tudo é discutido na sala de debriefing: erros, possíveis erros, acertos e melhorias.

Mediante a implantação de artifícios facilitadores da aprendizagem, as habilidades técnicas tornam-se mais vívidas, elucidando dúvidas e aprimorando o processo de aprendizagem. Esta iniciativa educacional garantiu a segurança do paciente e melhorou a qualidade da atenção oncológica prestada aos pacientes dentro e fora do hospital, especialmente pela oferta de capacitação adequada aos agentes de saúde.

Ofertar aos profissionais de saúde as melhores técnicas de ensino profissional da atualidade, disponibilizando recursos e instrutores altamente capacitados, tem sido capaz de contribuir para a formação de um time de excelência para a assistência dos pacientes oncológicos.

4 – EVIDÊNCIAS

Até agosto de 2018 foram capacitadas 24.504 profissionais e gestores em saúde no CEC, sendo 1.359 profissionais (externos) na Capacitação e Educação Permanente de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família, 22.967 profissionais (internos) na Capacitação e Educação Permanente de Profissionais da Equipe de Assistência do Hospital, e 178 gestores na Capacitação para Formação de Líderes em Saúde.

Foram totalizadas 101.054 horas de treinamento nos cursos de capacitação, com média de 4,4 horas por homem treinado. O custo da capacitação por homem treinado no CEC foi de R$ 43,9. As capacitações foram satisfatórias para 99 % dos profissionais treinados no CEC. Os treinamentos de média e alta complexidade (ex. parada cardíaca) foram eficientes em 99,47% dos casos, segundo os gestores dos setores atendidos pelo CEC.